

R
BIBLIOTECA NACIONAL
S. I. R.

Capital Federal



N.º 1

Fortaleza - 29 - Setembro - 1895

599
1951
BIBLIOTECA NACIONAL
S. I. R.



Mons.^{or} HYPPOLITO GOMES BRAZIL
Commemoração do Jubileu Sacerdotal.

Monsenhor Hippolyto Gomes Brazil

FILHO LEGITIMO do Capitão Joaquim Gomes Brazil e D.^a Ignacia da Purificação Brazil, nasceu na villa do Aracaty a 6 de Junho de 1822.

Depois de começados alguns preparatorios na terra natal, mostrando decedida vocação para o estado ecclesiastico embarcou para Olinda em cujo seminario concluiu os estudos e recebeu das mãos do piedoso D. João da Purificação Marques Perdigão as ordens de presbytero a 29 de Setembro de 1845.

Voltando a provincia entrou logo em concurso para a cadeira de Latim da cidade da Granja e tal foi sua exhibição que sahio victorioso na precedencia e nomeação, sendo em 1852 removido para igual cargo no Lyceu do Ceará.

Ao inaugurar-se a diocese foi nomeado promotor ecclesiastico. Politico filiado a bandeira liberal foi eleito vereador da camara municipal no quadriennio de 1865 a 1868, e nomeado director da Instrução publica nos annos de 1865 e 1868; mas uma vez investido do cargo de Vigário Geral, abandonou o partido pelo governo da Igreja.

Era forçoso preferir a igreja que não conhece vencidos, á politica versatil muitas vezes injusta e perseguidora que perdoo os crimes de judas ao passo que sacrificava a innocencia de Christo.

Pela transferencia do nosso primeiro bispo o saudoso D. Luiz para arcebispado da Bahia, foi eleito vigário capitular em 1881.

N'esse anno as luctas partidarias entre os dois grupos liberaes tornaram-se tão accasas que o governo geral para evitar o ciume das rivalidades nomeou-o vice-presidente-honra que deixou de acceitar pela incompatibilidade do cargo ecclesiastico.

Em 1881 já por suas luzes e serviços a diocese, já por essa austeridade de vida que desafia a mais rigorosa critica foi agraciado com as honras de Prelado domestico de S. S. Leão XIII.

Governador da diocese mais de uma vez, continha ainda a honrar o cargo de Vigário geral e Provisor do bispado.

Os povos amam a virtude, occultam-na e traíção, temer proclama-la é covardia.

Mably.



NADA mais difficil e delicado do que a historia dos contemporaneos.

Se o estudo d'antiguidade se cõa através dos tempos quasi sempre desmaiado de suas cõres proprias aliás mais resistentes ás suspeições da critica; seguir os esteíros do agente que se prende ao meio actual tão trabalhado de idéas e sentimentos oppostos; applicar-lhe a lei do prumo para extrahir a verdade historica com a penetração do philosopho e a inflexibilidade do juiz é labor quasi impossivel mesmo ao mais habil scafandro.

Todos rendem tributo ás sollicitações da natureza, ás contingencias sociaes e nem se pôde conceber o critico no apice d'aquella pyramide onde o figura Guizot, distendendo suas vistas d'aguia sobre o vasto ossuario das civilisações soterradas, sobre estas vagas humanas que escrespam o scenario da historia, estranho e abstracto como se pairasse no espaço, indefectivel e justo como oraculo da Verdade.

D'ahi as difficuldades de traçar as linhas do quadro, a physionomia moral dos actores mas urge a sentença de Chremis e a penna em geral transyasa á mercê de suas paixões.

E quando pergunta Laugel, a força, o odio e a inveja cessarão de ser os primeiros ministros da historia? quando responde Littré—ella deixar de ser uma mentira continuada.

A falta de independencia de uns, o espirito de sistema de outros, a solidariedade partidaria, respeitos e considerações sociaes e sobretudo o sentimento religioso que protege o cadaver da commiserção dos vivos, expressa pelo *parce sepultis*, compromettedor da verdade e dos estimulos do bem, ao passo que encobre, injusto, as torpes envergaduras dos sepulchros branqueados; amores e odios, prevenções e despeitos, tudo emfim concorre para falsear o verdadeiro criterio que se fórma á luz da justiça.

Mas baldado, a verdade, diz Donoso Cortez, é mais absoluta que a força, mais inflexivel que a victima, ella não perdõa, vencida protesta sempre.

Entretanto a critica é como o Jano bifronte: si amigo, o protagonista é a incarnação da virtude; não lhe faltam adjectivações brilhantes mesmo para aquellos actos que são o eclipse da moral e do direito; de Troppman faz-se um Vicente de Paulo, de Nero um apóstolo do bem; si inimigo, vasa-se todo o fél do rancor, apunhala-se a melhor reputação, inventam-se negridões miserandas e nesse terreno escarvado da mentira e da calumnia as flores se transformam em dardos, as saudações em Calvario: até o santo é um monstro de maldade e de miserias, verdadeiro pellitrapo.

Nenhum merecimento se nota além do circulo estreito onde gravitam os fundibularios da mesma idéa. E nem nos surprehende esse quadrante da critica.

O homem vive no meio social, pezam-lhe os pedregas da vida e sobretudo as exigencias do estomago que são as prições mais fortes para o amolgarem á escaleira das conveniencias; nessa atmosphera asphyxianse desenvolve o seu caracter e aptidões; contrahe obrigações; impõe-se á lei caridosa da reciprocidade, é muitas vezes affin ou parte integrante da scena que se descreve e como evitar os sentimentos pessoas?

Não obstante se é difficil na crise das commoções sociaes, na effervescencia das luctas descer á argamassa das paixões politicas para joear os actos do homem no vago das opiniões, ha individualidades enteiriças. Aristides irreprehensíveis que resistem a toda rijeza do bistury mais aliado.

«Ao envez das reputações que só se conservam hermeticamente fechadas porque expostas ao ar se decompõem e corrompem» o varão de vida austera, de caracter inquebrantavel não teme as escavações nem as surpresas da luz, é como o cedro da montanha, pôde vergar ás lufadas mas não chega a descer na corrente das sarjetas.

E' o poder do bem que o alenta—forte porque se revela, bello porque brilha e grande porque deslumbra—

Beñ diferentes das virtudes de convenções, do merecimento que se empresta como mascarar que se ajustam, não passa da consistencia da espuma do oceano no cino do Asphaltite; são as rosas de Malherbe.

E' verdade que todos temos defeitos, mas ha uma nota predominante que abrangge as manifestações da vida e norteia o conceito publico.

—*L'homme naît bon, c'est la société que le dégenère.*—Todos somos capazes dos mesmos vícios e virtudes, é porém a occasião que faz o probo ou o ladrão, o manso ou o sanguinario, o san-o ou o Lovelace.

Uns, quadros escuros que ennoitecem a consciencia, mixto de sangue e maldade, de hypocrisia e traíção; outros, bastas claridades que se projectam brilhantes, verdadeiros palladios da liberdade e do bem: são as existencias predestinadas que marcam os dias da vida pelos beneficios que derramam, pelos actos que ennobrecem e pelas lagrimas que estancam aos desprotegidos sem sombra.

O veneravel Monsenhor cuja festa começa na Igreja e repercute na sociedade é um destes eleitos aquem os contemporaneos jamais attribuiram uma nodoa siquer na espinhosa romagem de sacerdote e cidadão.

A sociedade e a Igreja lhe devem o molde invejavel do homem honrado e sacerdote virtuoso. Todos os attributos Moraes que são a revelação do caracter, elle os possui amplamente: sua palavra é a verdade que se debruça dos labios, o espelho fiel de sua alma—virtude hoje rarissima quando a maxima de Talleyrand parece a vestidura da epocha.

A Igreja tambem o admira e venera como seu ministro immaculado

Elle jurou bandeira nas milicias da Cruz e a Cruz tem sido o phanal, a inspiração de sua vida, a patria de sua crença.

Completar 50 annos de sacerdocio, cheio de fé e virtude, *lux mundi et sal terrae* sem tropeço nem desmaio sempre respeitado de todos é mais do que um sacrificio, é um martyrio continuo, um combate de todo instante contra *feras* mais terríveis que aquellas que devoravam os christãos nos amphiteatros romanos—as attracções da carne, as doces seducções do mundo que nos acenam as demasias do goso, as satisfções dos sentidos.

Mas Elle *tamquam sol refulgens* cingido das armaduras da Graça entrou na liça a luctar contra essa mutilação moral que á nós homens do seculo parece o esmagamento do coração e a tyrannia d'alma e como muitos outros converteu o impossivel humano na mais fulgente aureola de admiração e respeito.

A natureza protesta por seus direitos de homem e as promessas divinas pela efficacia da Graça.

O mundo aparelha seus laços tentadores e a Religião sagra o levita do oleo santo que arma o luctador e Elle prova a possibilidade dos votos, a sua completa integração.

D'ahi a veneração e respeito que todos lhe tributamos, d'ahi tantas distincções merecidas na sociedade e na Igreja onde mais de uma vez sua modestia excessiva occultando-lhe a intelligencia e saber desviou-o de honras elevadissimas até mesmo do Episcopado.

Assim já se pôde atravessar esta via dolorosa que se chama deserto da vida.

Muito merecida, pois, esta columna rostral da Galeria Cearense.

ANTONIO AUGUSTO.

Ad Gloriam

HONRANDO OS SEUS HOMENS VIRTUOSOS commemorando as epochas gloriosas de sua vida, dá o povo cearense idéa elevada do seu amor á patria.

Nobre e bõa inspiração tiveram os que se abalançaram a festejar o dia em que Monsenhor Hippolyto Brazil completa cincoenta annos de vida sacerdotal.

Não podiamos deixar passar essa data no meio do indifferentismo.

Cincoenta annos de consagração ao ministerio da Religião Santa de Jesus, de pureza de sentimentos e de exemplaridade aos de sua classe, dão certamente direito á admiração por um sacerdote.

O tempo decorrido após sua ordenação no historico Seminario de Olinda, sua attitude diante dos companheiros de habito e do povo catholico em tão longo estadião dão bem a medida de sua firmeza de caracter e do seu renome.

Cabe-lhe a gloria de ter cooperado, ao lado do notavel e saudoso Bispo fundador desta Diocese para a formação do clero cearense, que tanta honra faz a Igreja Catholica no Brazil.

Trabalhou modestamente, desinteressadamente e sem aperceber-se para a perpetuação do seu nome.

Tem sido um padre como se quer no seio do catholicismo,—purificador das almas, engrandecedor do culto.

Por isso, com desvanecimento, tomo parte n'esta manifestação, lançando mão da penna para, com verdade e sem interesse, externar meus sentimentos a respeito do virtuoso levita cearense.

ALVARO GURGEL DE ALENCAR.

SACERDOTE MODELO

SEMPRE praticou o bem; suas excelsas virtudes foram sempre admiradas pelos seus coevos. D'ahi esta sympathia enorme, esta veneração merecida de que gosa o digno prelado, que hoje comemora o seu jubileu entre as alegrias do povo desta terra que o idolatra, que o estima e que em sua pessoa vê a incarnação de todos os sentimentos puros.

Orgulhe-se o Ceará de lhe ter dado o berço, orgulhe-se o Clero Cearense de contal-o em seu seio como um dos mais distintos membros.

Recebei portanto, as minhas mais enthu-siasticas saudações.

A. T. C. F.

MONSENHOR

Os homens de letras que mais honram o Ceará por sua illustração e talento, vossos collegas de ministerio aos quaes servis de incitamento e exemplo, todos vos entretecem as merecidas corõas que soubestes conquistar em meio seculo de altar conforme os preceitos de Christo; eu tambem me associo á esse concerto de vozes que proclamam as vossas glorias, beijando-vos a mão, reverente, cheio de satisfação e orgulho como parente e conterraneo.

LEONCIO MATTOS.

Meio seculo de sacerdocio

AQUELLE que neste vasto e commum oceano da vida, nem sempre longa, mas de ordinario amargurada, chega a salvar meio seculo de sacerdocio christão, com severa observancia dos devinos mandamentos do seu Deus, sem nunca macular a pureza das suas candidas vestes, de certo tem feito jus ás benções dos Céos, ás homenagens dos contemporaneos e ás alegrias dos amigos.

E' uma outra especie de ordenação em virtude evangelica, que neste caso torna-se tão popular como a esmola, tão sympathica como a lagrima, etão casta como a violeta, que só abre á sombra.

Sua figura historica o impelle fatalmente para diante, como o espelho fiel, que reflecte para todos os lados a luz illumina-dora dos bons exemplos, transmissor de calor purificador ás consciencias tibias.

Tal é o respeitavel Monsenhor Hippolyto Gomes Brazil, a quem seus numerosos apreciadores, com bons motivos, que dar hoje provas de sincero regosijo, vel-o completar, calmo como um jus cincoenta annos só de ordens sacras.

Feliz de quem soube fazer da fé a guia, da esperança seu bastão e da caridade sua ventura.

Como diz o Padre Marchetti: *archas; aquella boa velhice*. Escriptura a proposito *est in senectute bona*. *boa essa velhice, que a vida fé consola. Ella tem algo solemne que impõe, algum que commove. Caminho sereno e sem receio, por m mancha.*

PAULINO NOGUEIRA.

MONSENHOR HIPPOLYTO

1845 — 1895.

É DEVER da sociedade render homenagem as virtudes d'aquelles que se destacão na téla da vida, immaculados e cheios de serviços á Patria e a humanidade.

Muito justa, pois, é esta manifestação sincera e espontanea que fazemos no dia do jubileu sacerdotal de um cearense illustre.

Meio seculo de trabalho honrado, meio seculo de sacerdocio—vale na verdade uma —apothéose.

Felizes, como Monsenhor Hippolyto, os que têm a inefavel ventura de vêr os clarões de um anniversario que deve trazer para seu lar e seu coração as sonoridades de umas recordações bõas e santas, mas talvez repassadas de mystica melancholia.

Que de reminiscencia no dia de hoje sua mente não esboça deante de sua consciencia como n'um kaleidoscopio—o que se passou n'alma do levita que percorreu o grande vinhedo do Senhor n'uma travessia de 50 annos!

E hoje, ao chegar ao vertice da montanha, elle deixa cahir de lado o cajado da perigrinação e' voltando-se para traz contempla o caminho percorrido, vendo n'um olhar retrospectivo ao passado longo e laborioso os alcantais sombrios que desceu e tambem as planuras verdejantes e coroadas de luz onde tantas vezes repousara das fadigas da viagem.

Sua vida pôde synthetisar-se no lema stoico de Maximus: nada de versatilidade, firmeza em todas as circumstancias perigosas, humor sempre igual e cheio ao mesmo tempo de doçura e gravidade.

Foi esta a vida afanosa de Monsenhor Hippolyto— livro aberto a todos os corações bem formados, exemplo vivaz e digno de imitação para aquelles que quizerem viver á sombra da honra e da probidade.

JOSÉ LINO DA JUSTA

29 — Setembro — 95.

O PADRE DO EVANGELHO

A GALERIA CEARENSE não podia ser mais inspirada do que escolhendo um sacerdote invulneravel para estréia de sua publicação. Os homens de seu valor, aquelles cujo procedimento desafia ao mais rude escarpello, são as reliquias do passado, o emblema do presente e os luminares do futuro.

Não é que a sua gloria precise de espectaculosas exhibições, não; sua modestia dispensaria; pediria mesmo que o deixassem esquecido nesta sancta thebaida que elle illumina da mais pura virtude; mas esta idolatria social que acompanha os grandes homens, reflecte-se em beneficio de todos a quem serve de patrimonio.

A mocidade tem sede de bons moldes. O trabalho, o amor ao estudo e a pratica da virtude devem ser os estímulos da vida: O trabalho exclue a miseria, afugenta as torpes curvaturas da nojenta adulação que é hoje o poder mais forte do seculo, a chave de todas as posições, o thaumaturgo de todos os milagres; mas é tunica esfarrapada dos caracteres postiços, baldos de merecimento.

O amor ao estudo nobilita e engrandece nos premunindo das surpresas do futuro, da inconstancia das cousas e a pratica da virtude é a ultima das conquistas por entre as nortadas da vida.

São estas as qualidades imponentes que emolduram o santo sacerdote, cuja festa jubilar enche toda a capital, theatro de seus bons exemplos.

Tivessem a sociedade e a patria milhares d'estes Hyppolytos então desconheciamos os odios sanguinarios, as perseguições da injustiça; a mentira e acalumnia, a emboscada e o crime, todos estes escorpiões que são os cruéis abutres do homem contra o homem, fugiriam da sua presença como Satan de Jesus.

Eis o virtuoso ministro que todos admiramos.

ERNESTO MATTOS

MONSENHOR HIPPOLYTO

La vertu est la plus haute de toutes les grandeurs.

(A. NICOLAS.)

QUE são nonras e riquezas?! — Europeis que brilham instantes, fulgurações que logo se extinguem, estatuas de pés de argilla que se despedaçam, mesmo na ausencia do *lapis sine manibus*. Si o exterior deslumbra, não confieis no amago: é cinza a maneira dos fructos do Mar Morto.

Os que se afanam em amontoal-as, mal pensam quanto ha n'ellas de ephemero:

dos que não adherem á subs-tancia fatuos—não resistem a uma letida, e prompto desapare-uvens dissipadas por um sol isitorio é a sua essencia.

a virtude. Luz que nunca se illação que sempre lampeja, o do solido, immanente e in- indo o tempo houver tudo con- fa uma cousa restará, zom- a acção roaz: o pedestal em bria Infinita se comprouve de rtude.

tem a possue em toda a sua e! Tem um titulo real á o coevos, a quem dá ensi- proveito immediato; adquire dão dos vindouros, com apon- ha espaçosa do justo e do ho- lista os applausos de todos, ha indifferente ao bello, seja moral.

a, porque sublima-o a mais is grandezas; feliz sobretudo, na-o a verdadeira nobreza, só cedora d'este nome, como já poeta latino que melhor sou- em sonoros versos, a per- stumes dos contemporaneos: est atque unica virtus.

reza, sem jaça, de varão illus- re hoje, ao mesmo passo que enos equivocadas da sua valia imenagens que lhe tributam n'elle o sacerdote modelo, alidades que, mais que muito, dam ás attenções e deferen- i.

é á esquivança, quizera antes, ue perguntassem, porque não uma estatua, do que pedis- por que lh'a tinham erigido. o da Diocese teve D. Luiz, memória, na pessoa de Mon- olyto um dos seus melhores

. Joaquim, digno successor meiro Bispo, tão merecida- o ao solo archi-episcopal da ra no seu Vigario Geral, que já descançar, quanto basta credor do apreço com que o da estima em que o tem.

Hoje completa elle cincoenta annos de ministerio sacerdotal; melhor diriamos, cincoenta annos de uma vida passada toda na pratica incessante do bem, no remanso de uma consciencia desassombada e tran- quilla, na conducta irreprehensivel de le- vita do Senhor. N'este caracter póde ha- ver quem o iguale; quem o exceda, não!

Acceite o venerando Monsenhor Hip- polyto as felitações, que d'aqui lhe diri- gimos, no fausto anniversario que passa hoje com regosijo para os seus admirado- res, e na expansão da mais justa alegria para a Igreja cearense, que se desvaneca de contal-o em o numero dos seus mais conspicuos e prestimosos obreiros.

G. SOUTO.

UM QUADRO VIVO

PELO começo do seculo passado, na capellinha de S. José do Porto dos Barcos do Arraial do Aracaty, celebra- vamente um sacerdote de habi- to de S. Pedro, a que chamavam o Pa- dre João.

Era de estatura regular, de feições sym- pathicas, olhar doce e sereno, maneiras brandas e attrahentes.

Apparecera, havia pouco, no pequeno Arraial e já todos o estimavam por sua delicadeza e mansidão, e principalmente pelo escrupulo que punha nas menores obriga- ções do seu sacro—santo ministerio.

Assistia de continuo na capellinha, e o tempo que lhe sobrava empregava-o elle em percorrer as habitações dos arredo- res, que aliás eram distantes umas das ou- tras, convencendo aos colonos da necessi- dade de se amarem e abandonarem o ha- bito inveterado de resolverem as questões entre si a força d'armas.

Vencia, naquella tempo, quem possuia mais fortuna, porque despunha de mais assalariados e portanto de mais bacamar- tes.

Os assassinatos se praticavam á miudo, e a impunidade pela difficuldade da acção da justiça naquella região mais os acoro- çava.

Uma palavra menos atenciosa, um ace- no menos respeitoso a menor discussão desagradavel, era bastante; á noite partia um tiro de detraz de alguma carnahúba e o desgraçado pagava com a vida a offensa que muita vez nem de leve nella cogitou.

Os moradores resolveram, no entanto, derribar as carnahúbas que davam certo ar alegre e prazenteiro ao Arraial.

O Padre João, com a sua costumada se- renidade, fazendo de cada familia, a sua familia, de todo povoado por onde passava a sua patria, sem mais ambição que ser util ao proximo tinha conseguido modificar um tanto a ferreidade dos fazendeiros da Ribeira do Jaguaribe.

A fama das suas virtudes corria por toda a parte, e o seu nome despretençioso e pobre era como o simbolo da paz.

As veses surgia elle a pé, tendo apenas por bagagem seu breviario e o bordão de peregrino, nos Arraiaes de Nossa Senhora do Rosario, de Russas, S. João das Var- ges, Nossa Senhora do O' (Icó), Nossa Senhora da Conceição da Barra (Sitiá), S. Antonio de Campo Maior (Quixeramobim), e os homens se conciliavam, modi- ficaram-se os costumes, cresciam os po- voados.

Reparava as capellinhas, carregando com os moradores o material preciso, da- va-lhes doces conselhos de perseverança no serviço de Deus, recommendava-lhes paz, a paz tão querida entre estes irmãos e n'um dia, com surpresa de todos, desappa- recia para ir continuar na sua capellinha do Porto dos Barcos o seu trabalho de todos os dias.

No seu extremado amor pelos homens obrava prodigios; convertia a todos, e á sua voz, dizia-se, que serenavam as tem- pestades.

Quando alguém mais amigo lhe per- guntava o seu nome, elle respondia n'um sorriso triste que mal lhe abria a flôr dos labios: Chamo-me João.

E ninguem se atrevia a arrancar-lhe mais uma palavra.

Envelheceu sem esmorecer nunca no seu incessante lidar pelo desenvolvimento en- tre selvagens e colonos da religião do amor, pela doutrina da caridade e perdão do seu divino Mestre, o manso e dulcissimo Jesus.

Uma manhã acharam-no morto na sua estremeçada capellinha, de joelhos,

com a fonte pousada sobre o livro dos Evangelhos aberto sobre uma cadeira de couro.

Elle meditava talvez sobre a agonia do Christo na sua ultima hora do Calvario: *Consummatum est.*

Nada se encontrou delle que revellas- se a sua naturalidade, sua familia, sua vida.

Pranteado por todos os habitantes do Arraial, dois annos depois abrindo-se a sua sepultura para receber a outro sacer- dote, foi encontrado o seu corpo, como era em vida, sem ter soffrido decomposi- ção alguma.

A enxada do coveiro, tocando-lhe na face esquerda, vertera o sangue vermelho e puro, como se o animara a vida; por isso durante muito tempo julgaram-no santo e ainda hoje quando alli alguém deseja obter um favor do céu, pede-o por intercessão do santo Padre João.

Monsenhor Hippolyto é um d'estes apóstolos, sua vida é a propria virtude que abre os caminhos do bem.

ANTONIO BEZERRA.

MONSENHOR HIPPOLYTO

Le merite consiste à bien pen- ser, à bien parler, à bien agir.

FELIZ idéa a de solemnizar-se o quinquage- simo anniversario da consagração do res- peitabilissimo Monsenhor Hippolyto Gomes Brasil, ministro da Religião do Deus de amor! Justa e bem merecida, a homenagem que hoje se tributa ao venerando Sacerdote, cujo passado tão fértil de optimos serviços á Egreja e a Patria é a refracção imponente de trez quartéis do seculo de perigrinas virtudes, em- bora elle tenha sempre procurado viver na penumbra da mais admiravel modestia. Diz um proverbio indiano:

«Quem planta uma arvore é benemerito, é digno da estima dos seus semelhantes»!

De feito, se não é dado a todos fazerem grandes conquistas nas armas, nas letras e artes, é entretanto imposto no correr da existencia plantar a arvore da virtude que só fructifica a sombra do caracter, da verdade e do bem.

Monsenhor Hippolyto plantou essa semente invejavel, cultivou-a com esmero, ella cresceu e verdejou carregada de flores e fructos que enfeixa uma vida correctissima calcada em moldes severos, ornamentada de rijas virtudes e immorredouros serviços a organização da Igreja cearense, desaliando a admiração dos contemporaneos.

E nesse longo estadio lutado de tantas cri- ses, nem uma só vez foi atingido pelas lufadas da maledicencia; nem uma setta envenenada atirada pela imprensa, que apusar de muitas vezes desciada do rumo da civilização e da moral, jamais tocou-o de leve, nem mesmo uma allusão sequer.

E admiravel! O dia de hoje merece pois todo este con- ceto de festas. E portanto assás justificado o cerquem de estima e veneração, a elle que tem sido o exemplo vivo do proceder correcto como homem e como padre.

Eu tambem me associo a esse preito de ho- menagem prestado ao cearense notavel que faz honra a sua classe a sua patria e ao seu tempo.

Salve!

A. E. FROTA

Monsenhor Hippolyto

No meio de uma sociedade tão traba- lhadora, como a nossa, pelas luctas da ambição, tão agitada por desejos va- gos de espiritos irrequietos, é phenome- no digno de admiração deparar-se-nos no seo seo, existencias singulares, que pro- testam contra o materialismo egoistico da nossa pretensa civilização, e são um exem- plo vivo do muito que póde a virtude allia- da a modestia e a simplicidade.

Em meio seculo de vida sacerdotal Mon- senhor Hippolyto conseguiu o que mui- ros cidadãos lograram no attricto dos inter- esses sociaes—a consagração de seo nome por uma estima sem excepção dos que o conhecem, uma especie de veneração que todos lhe tributamos pela simplicidade, senão santidade do seo viver.

O homem e o sacerdote não se desti- guem n'elle; formam um todo homogeneo, composto de mansuetude, benevolencias, convicções sinceras e puras cimentadas por um caracter rijo e inquebrantavel.

Se uma affeição sincera, e uma admira- ção incondicional por suas nobres quali- dades podem tradusir no dia em que os seus amigos commemoram o quinquagesimo anno de sua vida sacerdotal, a profunda veneração e estima que lhe voto, queira monsenhor acceitar os parabens de quem desde creança amou-o e admirou-o.

H. POMPEU

JUSTA HOMENAGEM.

NUM paiz, em que ha mingua de ideias a os homens não são muitos, consola a alma o encontrar ensejos de render preito a um homem, que o é as direitas e encarna uma ideia confortadora, levanta- da, e sã.

Estala o coração deveras patriota ao contemplar escombros, ao prescrutar os horisontes da patria, onde não scintillam estrellas, mas condensam-se nuvens sus- peitas; a alma crente e piedosa obum- bra-se diante dos sophismas paradoxaes, das theorias desconsolidadoras, e o que é mais doloroso, diante dos actos e dos fac- tos, que a moral repelle do codigo de seus santos dictames, mas que o geral dos indi- viduos applaude no fóro intimo e confessa ás escancaras, em praça publica: rejubi- lem-se, pois, os que resistem á onda, que tenta levar de vencida os grandes e immortaes principios, quando se lhes de- para a occasião de concorrer para a so- lemnidade de uma apothese, que se legiti- tima no real merecimento, que nada pede ao convencionalismo, e á qual se alheiam as paixões ruins.

Si ha noites na consciencia do maior nu- mero, banhem-se alguns na luz, que em caudaes jorra da alma dos puros, desses cuja existencia é como ilha verdejante em meio do oceano da repulsiva miseria humana.

Em noites pavorosas os clarões se in- tensificam e ferem mais violentamente a retina.

Monsenhor Hippolyto Brazil symbolisa um principio, veneravel a todos os res- peitos. O sacerdocio emprestou-lhe sua grandeza incomparavel; elle deu-lhe por sua vez por longa serie de annos o que lhe é preciso para manter-se grande e im- por-se á opinião.

A data de hoje si assignala um facto de capital importancia na vida exemplaris- sima de um padre catholico, documenta igualmente que a virtude ainda tem altares e ministros e a justiça não se exilou da terra.

DR. G. STUART.

A MINHA HOMENAGEM

APOSTOLAR durante meio seculo, com a bondade viril dos fortes e a imper- turbavel serenidade dos convencidos,— uma crença ou uma idéa,—é, pelo menos acto de constancia, abnegação e coragem que se impõe á nossa admiração e que constitue até certo ponto uma felicidade e uma gloria.

Mas, consagrar de todo a existencia á pregação e deieza de um principio, com- pletando a exposição da doutrina com o exemplo, é dar o mais bello aspecto ao heroismo e accrescentar uma nova e encanta- dora pagina ao poema da virtude.

Sejam, pois, quaes forem as nossas idéas como philosophos, assentes, segundo um pensamento de Steffens, sobre as nos- sas intuições a respeito da natureza, não podemos deixar de tributar uma especie de culto a esses homens superiores,—seres privilegiados, consciencias supremas,—que se identificam com o seu principio, a sua crença, o seu dogma ou a sua idéa, dispostos ás libações da cicuta como Socrates, ás agonias do Calvario como Jesus, ás tem- pestades das paixões e da natureza como S. Paulo e a existencia de sacrificios só termi- náveis com a morte como S. Vicente de Paulo, o philosopho de Landes.

Semelhantermente não podemos deixar de sentir a mais viva admiração de estima pelos homens que comprehendendo a mo- destia da nossa epocha, pensam, como os philosophos, que só a verdade póde salvar o mundo e que só o dever é eterno.

A elles, aos luctadores convencidos e sinceros, a elles, que, conforme uma expres- são de Marco Aurelio, são senhores de si e conservam o seu valor nos dias felizes e nos dias adversos, a elles que se votam ao sacrificio fascinados por essa nuvem lumi- nosa que se chama idéa, a elles, todas as homenagens são devidas em nome da Re- ligião ou da Patria, da civilização ou da humanidade.

Eis, porque, deante do venerando sacer- dote que ahi está—acurvado ao peso do seu meio seculo de serviços e de glorias— descubro-me respeitosa e pedindo ao céu que o abençoe como heroe do dever.

J. DE SERPA.

Nupcias de ouro

ALEGRIAS santas que se expandem, calmas e deliciosas, na paz imperturbavel da consciencia, sem o remorso dos crimes negros, sem o espinho dos desgostos fundos; alegrias que manam purissimas da fonte immaculavel do Evangelho, rescendendo os perfumes embriagantes da violeta e da rosa,—a rosa da caridade e a violeta da modestia,—alegrias verdadeiras, sem sombras no passado, sem nuvens no presente, sem receios no futuro, só as tem o justo n'este mundo, ninguem mais as tem.

E são estas, folgo de confessar, são estas santas alegrias purissimas que transbordam hoje do coração magnanimo do velho sacerdote amado, cuja venerabilidade indiscutivel firma-se na belleza fascinadora da virtude heroica; são estas doces alegrias ineffaveis que emocionam sua alma de justo ao subir os degraus do Altar santo para offerecer o divino sacrificio em acção de graças pelo dia alvifareiro das suas nupcias de ouro com a Igreja do Christo.

Nupcias de ouro, nupcias sublimes, nupcias de amor celeste, em que sua alma, nos éstos de mysteriosas commoções, mergulha toda n'um deslumbramento de aurora, revendo-se no limpido crystal nitentissimo da ventura gosaada em cincoenta annos de glorioso sacerdocio!

Cincoenta annos!... Que de recordações palpitam, risonhas e vivazes canto d'este longo passado de mezas moraes! Como ha de sentimentalmente feliz o venerando Hippolyto, elle que enla, desasado, o olhar tranquillo de justo peccias d'este passado, e nem uma negra de culpa deprimeinte vê que luz clara da sua consciencia im-

! Como ha de sentir-se immen-

...ão magestosa a sua personanem tão fecunda de graçasrança de santo no cultivo eseregrinas virtudes sacerdotna flor da sociedade cearense,riedade christianissima,—nãoal conspiração admiravel de acadados affer, para celebrar com enastistica estneidade das nupciasde ouro,—os seus cincoentas annos gastos na faina meritoria, divinamente effcaz, de

Conspiração sagrada, em que ha magnificencias de amor a estadiarem-se nas culminancias da Imprensa, enquadrando o vulto sympathico do festejado amigo na moldura primorosa da gratidão; hosannas do coração a repercutirem vibrantes, deliciosamente sonoras, nos ambitos silenciosos do Templo divino, estróndando pelo espaço em fóra, n'uma harmonia extasiante de notas afinadissimas arrancadas da harpa do entusiasmo, em acção de graças ao Pae celeste pela vida dilatada e pura do velho sacerdote virtuoso e bom.

Soberbas as nupcias de ouro do Ex.^{mo} Monsenhor Vigario Geral!...

Se as benções dos homens são as benções de Deus antecipadas, é bem verdade que a sublime apothose de hoje, feita pelos brados espontaneos da gratidão e da amizade, marca para elle rubra aurora inicial do grande dia sem noite, que ha de amanhecer para sempre na apothose eterna de tantos meritos recompensados pela justiça indefectivel do céo.

Para mim, que conheço experimentalmente a magnanimidade do seu coração, a formosura de sua alma, que devo-lhe muito do que sou, para mim não padee duvida que as alegrias santas, as alegrias purissimas, as verdadeiras alegrias que sobredouram-lhe a existencia no memoravel dia de hoje, são os preludios das futuras delicias sempiternas que o esperam além, muito além d'este bello firmamento azul que se arqueia sobre nossas cabeças, a enviar-nos, como sorrisos de Deus, as rutilas fulgurações dos seus astros.

Por isso tenho a gloria, o prazer indizível de felicitar, pela data auspiciosa de suas brilhantes nupcias de ouro, o venerando sacerdote—alvo de tantas manifestações de legitimo apreço—rogando com todas as veras d'alma ao céo que o faça viver ainda largos annos de virtude para exemplo do Clero que o estremece, e para edificação do Ceará, que o tem na conta dos seus filhos mais dignos, dos seus filhos mais caros.

PADRE VALDIVINO NOGUEIRA.

Monsenhor Hippolyto G. Bra'il

FLERES voam as horas no perpassar da vida humana e no entanto nesse breve lapso do tempo que de vezes não temos de registrar datas que fulgem sem intermitencias nos annaes da vida, lucilantes de fé, a derramar suavemente o dia por sobre as fugidias sombras que ennoitecem o espirito do homem puro aos bens terrenos, impendendo-se a consciencia universal!

A data de hoje evoca a nossa memoria o auspicioso acontecimento que ha 50 annos desta parte elevou a dignidade sacerdotal o nosso illustre e venerando conterraneo, Monsenhor Hippolyto Gomes Brazzil.

Então, era S. Ex.^a joven e cheio de esperanças, acadinhando no coração toda a exuberancia de uma mocidade sadia, e soffrega de actividade, onde seu temperamento de moço levita aspirava encontrar os elementos de que era mistério, para euristar o futuro, sereno e convicto dos poucos que lhe adverião em nobelissima missão a que abraçara com fervoroso zelo de apostolo da cruz.

E assim aconteceu. Homem dotado de exemplares virtudes; modesto e caridoso; alheio ao ruidoso sussurro de sympathias e atenções que o acolhem, S. Ex.^a nem avallia talvez a tensão do grão de estima e veneração que lhe tributam seus conterraneos, e despretencioso e bom só se apercebe das lagrimas dos que choram, só ouve as plangentes queixas dos que soffrem, e vae e segue mitigando as dores da humanidade enferma sem dar tempo a receber as benções de agradecimento que a longa esteira de seus beneficios estende a sua passagem.

E' que S. Ex.^a possui a maior de todas as forças; a força que deriva dos principios da erença, que promana dos elementos da fé — o apice da perfeição evangelica.

Eis a caridade, toda sua superioridade, segredo em fim que o mantem de ha muito no elevado posto de Vigario Geral desta Diocese, com tanto lustre para seu nome, quanto proveito para a salvação dos fieis.

Seja me licito pois vir, no quinquagesimo anno de tão feliz apostolado beijar as mãos de tão conspicuo e illustre prelado.

FRANCISCO FERREIRA DO VALLE

29-9-95.

A cincoentena de um santo

POSSIN a um angulo de sua formosa galeria pinta a virtude apontando á Hercules rochedo esteril e n'um, como o symbolo do trabalho, do perigo, das difficuldades do caminho e da gloria.

A um canto da Fortaleza destaca-se tranquilla thebaida, reflectindo o azul do firmamento, onde o piedoso ermita, um santo velhinho, muito grave e muito doce, muito ponderado e muito bondoso, na sua vida immaculada a indicar aos que lhe passam a porta a senda difficil do dever.

A significação moral e consoladora do jubileu-Hyppolyto traduz a mais bella consagração da austeridade do homem de bem.

Monsenhor possui o segredo da elevação do character, como as vidas parallelas de Plutarcho pelo poder instinctivo da imitação influíram para os typos imperciveis de Shakespeare.

Inclino-me respeitoso beijando as mãos do santo velhinho.

PEDRO DE QUEIROZ.

UM ANNIVERSARIO

O dia que nos recorda uma data feliz ou lutuosa não nos traz com os hymnos matinaes da alvorada as emoções d'outr'ora, nem as magoas profundas que comprimiram o coração em momento fatal. O attricto dos annos amorteceu-nos a sensibilidade dolente, gastou as asperzas da propria dôr, deixando no intimo d'alma apenas uma saudosa reminiscencia ou uma doce melancholia d'aquillo que ja não existe.

Mas aquella data tornou-se um marco miliario, especie de estagio forçado, ante o qual o *demon Thought*, como lhe cha-

ma Byron, detem-se um instante para comparar o que foi com o que é.

E com aquella tristeza que desce lentamente sobre o coração de quem anda fóra da patria nas horas em que a luz do dia vai mergulhando nas sombras do crepusculo, nós contemplamos esse passado, do qual nos afastamos indifinidamente; vo-gando para um desconhecido incerto e temeroso a que appellidamos—futuro.

A analyse retrospectiva que o anniversario obriga-nos a fazer pôde durar um minuto, mas nesse breve lapso de tempo, que licções de philosophia moral suggerem-nos as situações diferentes em que se achou a consciencia!

A instabilidade das cousas humanas, a fugacidade dos desejos, a acção e reacção do prazer e da dôr—tudo quanto impressiona a intelligencia e a sensibilidade—reproduz-se então no nosso sensorium, como as riquezas encerradas nos abysmos e o proprio destino dos seres reflectiam nos espelhos magicos dos dervichs de Bagdad, decantados nos Contos Orientaes.

E a cada instante uma nova modalidade do pensamento, uma idéa que surge sobre as ruinas da que se foi, uma sensação diferente, sem termos, ao menos, a grata ou triste consolação de prender uma só, de esgotar-lhe o substractum... Que mundo singular! Ao drama emocionante succede, não pouco, a comedia grotesca, e de contradicção em contradicção, tecemos o fio fragil da existencia mundana. Quantas dôres desejariam guardar no sacrario do coração, e mal acabamos de pensar que estalaram as fibras, todas as energias d'alma, e já as puas do soffrimento nos encontram indifferentes, quasi insensíveis, como se os travos da existencia fossem simples estimulantes da sensibilidade adormentada!

Quantas vezes, venderiamos a propria sombra, como o heróe da lenda allemã, ou a parte etherea do nosso ser, como o Dr. Fansto, se nos fosse dado fruir ainda a doçura inefavel de certos momentos que jamais esqueceremos!

Não ha para os homens estavel ventura, O bem pouco dura—vem prestes o mal, Das folhas das plantas semelha o destino, O fado molino—da raça mortal!

Simonides, sabio e poeta, escrevia esses conceitos na Hellade, ha dois mil annos, os quaes ainda hoje são profundamente verdadeiros.

Eis algumas reflexões que um anniversario pessoal nos suggere; sem duvida bem pouco ridentes para acordar o rufar dos tambores ou as saudações encomiasticas dos festins.

Mas quando uma data symbolisa, como a de hoje, a victoria de um credo, de uma formula da religiosidade, incarnada numa vida de sacrificios, de lucta porfiada contra as deliciosas fraquezas da sensibilidade—ella nos obriga a reflectir sobre o individuo, e sobre a sociedade do seu tempo.

O individuo é o interprete de uma doutrina—é o sacerdote; a sociedade, o meio em que elle evoluiu.

Neste momento só o primeiro me interessa, porque o sacerdocio não é somente aquella *insulação moral* de que nos fala o autor do Eurico; ha nelle uma mescla de incomparavel abnegação e de sublime hypocrisia.

A sua missão afasta-o da co-participação dos meigos e puros affectos do lar domestico, das passageiras e doces fragilidades da vida mundana, das caricias incomparaveis de um ser querido, a cujo coração confiamos os sonhos e esperanças de ventura, as ambições devoradoras e os desenganos crueis.

O sacerdote, tal como disciplina a Igreja romana, é e será sempre um pessimista, um conhecedor parcial do coração humano, para quem a humanidade se resume numa teia de instinctos animaes, de maus pensamentos, de intuitos mesquinhos, de erros e peccados.

Habituaço a ouvir no confissionario o que a consciencia humana procura sepultar no seu mais intimo recessos, aquillo que ella tenta esquecer por aberrar do seu modo de proceder ordinario, elle só conhece della a excepção, isto é—a sua face escura, o seu lado hediondo; porque a face bella recata-se, envolvida no manto denso do pudor e da modestia, como cousa estranha as pesquisas theologicas.

A muito ouvir o escoar do enxurro produzido pelas podridões que o peccador despeja no confissionario, o sacerdote crê que só ha harmonias e acordes melodi-

cos nos canticos angelicos, celestiaes, e que a pobre humanidade precisa sopitar os prazeres, enrijar-se contra os soffrimentos, stoiquisar-se, se me permitem o neologismo.

Eu não direi que a concepção christã seja falsa; mas dados os antecedentes sociais e historicos que nos servem de norma, o sacerdocio é contrefacção da natureza physica e moral para fim inquestionavelmente nobre e bello.

Ha nessa lucta homerica do homem contra as necessidades de sua natureza, nesse refreimento dos instinctos da especie e de pensamentos de ventura terrena, um esforço digno de admiração e de respeito. Essa amputação moral, mil vezes mais dolorosa do que aquella que nos faz perder algumas onças de sangue, é um soffrimento de todo instante levado até a insensibilidade.

Eu venero o sacerdote como um apostolo do ideal.

A sciencia deu-nos muito, dilatando o objecto das nossas investigações; mas além das realidades tangiveis não haverá novos horisontes para o pensamento?

Por certo:

No son los pensamientos rios caudales
Que siguen un camino eternamente
Y van entre dos margens corriendo
Con ley precisa al mar;

para servir-me das coloridas expressões de Lope de Vega.

Esses rios caudales têm cheias violentas que transbordam das margens, levando na corrente os edificios mais solidos, cujos destroços vão despejar em margens longinquas, ignoradas.

A poesia, a religião e a methaphisica serão abrigo seguro contra os cataclismos do pensamento, para os espiritos atormentados ou descidos, para os enojados dos homens e da vida, para os contemplativos e sonhadores.

Eu venero o sacerdote como um protesto vivo contra o materialismo utilitario da sociedade em que vivemos, como uma afirmação vehemente da carencia de ideal que precisamos haurir algures para contentar essa parte esquecida, senão desprezada, do nosso ser—as faculdades imaginativas.

Tiraram-nos os contos de fada que alimentaram a nossa imaginação nos dias descuidosos da infancia, e no seu logar pozeram ambições de poder ou de gloria, de riquezas ou de gozos sensuaes, deixando a intelligencia e a vontade enderecidas, resequidas, insaciaveis.

A sociedade ou a educação foi impiedosa connosco; recebeu-nos no seu umbral com flores e sorrisos, deliciou-nos na voluptuosa Circe com prazeres refinados, e quando, como á Udyseus, confiavamos ás ondas calmas o esquife que nos deveria levar ao lar tranquillo, somos salteados por ventos contrarios e desviados das almeçadas praias de Itaka.

A realidade é fria e esteril; não pôde satisfazer a sêde do ideal que existe em nós. Só a duvida, que é um protesto contra ella, é fecunda em resultados. A poesia e a religião são a expressão desta grande necessidade moral; duvidar das realidades tangiveis é concebel-as extra-reaes.

Eu applaudirei sempre os Prometheus, onde quer que estejam—na poesia, na religião, na sciencia.

Cincoenta annos de sacerdocio! Que sublime illusão, que encantadora epopéa em busca do ideal! Por certo não são somente heróes os que barateam a vida nas pugnas sanguinolentas e fratrecidas; menos vale um instante de loucura do que longos annos a combater, comprimir e vencer paixões rasteiras, violencias da sensualidade, suggestões do egoismo, magias da feminalidade e todos esses leves peccados veniaes que tão caros são a maioria dos homens.

São estas as hostes do sacerdote. Desbaratal-as é a sua missão.

Monsenhor Hippolyto foi um combatente feliz.—Na sua dilatada existencia sacerdotal viu uma a uma derruarem-se as fortificações adversas, assistindo quasi indifferente as transformações por que passaram os homens e as idéas da sociedade em que tem vivido.

Queira elle aceitar com a sinceridade destes conceitos a expressão da muita veneração e estima que desde a infancia lhe tributa

THOMAZ POMPEU.